

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS  
ESEFFEGO  
EDUCAÇÃO FÍSICA

MAYCON MENDES ALVES SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LUTAS NOS PRIMEIROS ANOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma Revisão Da Literatura**

GOIÂNIA – GO  
2022

MAYCON MENDES ALVES SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LUTAS NOS PRIMEIROS ANOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma Revisão Da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela Universidade Estadual de Goiás – Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Ruy Guilherme Albuquerque Pereira

GOIÂNIA - GO  
2022

MAYCON MENDES ALVES SILVA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LUTAS NOS PRIMEIROS ANOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma Revisão Da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Ruy Guilherme Albuquerque Pereira - Orientador Campus UEG –  
ESEFFEGO

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. João Arlindo dos Santos Macêdo – Professor Campus Eseffego

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Cleber de Sousa Carvalho - Professor Campus Eseffego

## RESUMO

Apesar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegurar o ensino das lutas na educação básica, percebe-se que esse conteúdo é negligenciado pelos professores que, por comodidade e segurança, preferem trabalhar com os esportes coletivos com bola em suas aulas. Diante disso esse trabalho tem o objetivo de Identificar as dificuldades na aplicação das Lutas nas aulas de Educação Física e investigar o que a literatura aponta como possibilidades frente à problemática. Utilizou-se na triagem da produção do conhecimento sobre as lutas na metodologia, o levantamento a pesquisa de trabalhos acadêmicos, nos principais periódicos do Brasil (Base de Dissertações e Teses da CAPES, Periódicos da USP, UNICAMP, UFG, UNB e Google Acadêmico), no período de 2019 a 2022, relacionados com o tema de lutas na Educação Física no Ensino Fundamental. Ao final de toda a seleção foram escolhidas 14 produções acadêmicas para a análise. Os resultados apresentados indicam que o conteúdo de lutas é negligenciado na Educação Básica por grande parte dos professores, pautado na justificativa de falta de material didático, espaço adequado, roupas próprias, incentivo a violência e por não ter tido uma boa vivência do conteúdo na graduação. Conclui-se que uma formação inicial deficitária, no que se refere ao conteúdo de lutas, contribui para o abandono dessa prática no ambiente escolar. No entanto os jogos de luta/oposição/combate tornam-se ferramentas essenciais para que o docente consiga aplicar o conteúdo sem a necessidade de ser um especialista em alguma modalidade de luta

**Palavras – Chave:** Lutas. Educação Física. Jogos de oposição. Jogos de Combate

## ABSTRACT

Despite the National Curricular Common Base (BNCC) ensuring the teaching of struggles in basic education, it is clear that this content is neglected by teachers who, for convenience and safety, prefer to work with team ball sports in their classes. Therefore, this work aims to identify the difficulties in the application of Wrestling in Physical Education classes and to investigate what the literature points out as possibilities in the face of the problem. It was used in the screening of the production of knowledge about the struggles in the methodology, the survey of academic works, in the main journals in Brazil (Base of Dissertations and Theses of CAPES, Periodicals of USP, UNICAMP, UFG, UNB and Google Scholar), in the period from 2019 to 2022, related to the theme of struggles in Physical Education in Elementary School. At the end of the entire selection, 14 academic productions were chosen for analysis. The results presented indicate that the content of struggles is neglected in Basic Education by most teachers, based on the justification of lack of didactic material, adequate space, proper clothes, incentive to violence and for not having had a good experience of the content in graduation. It is concluded that a deficient initial training, with regard to the content of fights, contributes to the abandonment of this practice in the school environment. However, fighting/opposition/combat games become essential tools for the teacher to be able to apply the content without the need to be an expert in some type of fight.

**Keywords:** Fights. Physical Education. Opposition games. Combat Games.

## Sumário

<b>1. Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>2. Conceitos e Histórico .....</b>	<b>8</b>
2.1 Histórico das lutas.....	8
2.1.1 Conceitos das lutas .....	10
2.2 As Relações de Educação Física Escolar e Lutas.....	13
2.2.1 Benefícios: Sociais, Pedagógicos, Físico/Motores e psicológicos das Lutas.....	13
2.3 Ausência das Lutas .....	15
2.3.1 Possibilidades no ensino de Lutas .....	17
2.3.2 Metodologia .....	19
<b>3. Resultados e Discussões .....</b>	<b>21</b>
<b>4. Considerações Finais.....</b>	<b>27</b>
<b>5. Referências.....</b>	<b>28</b>

## 1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o novo documento norteador da educação brasileira e da Educação Física, aponta que o conteúdo de Lutas deve fazer parte das aulas, juntamente com as danças, esportes, ginástica, brincadeiras e jogos e as práticas corporais de aventura (HARNISCH, 2018). Porém, So (2014), aponta que a disciplina de lutas é deixada de lado nas aulas de Educação Física em prol dos esportes coletivos, principalmente os que utilizam a bola. A falta de conhecimento do professor sobre o conteúdo e a facilidade que o mesmo já tem em aplicar aulas com temáticas de jogos coletivos, permite que ele ceda ao mais “fácil” e tradicional.

Quando se trata de Lutas na Educação Física Escolar, Rufino e Darido (2015) apontam que este tem sido pouco trabalhado por professores de educação física na educação básica e, portanto, essa problemática, que remete a uma parcela significativa dos que atuam no campo escolar, se configura como um campo de investigação importante, para que se apontem diagnósticos, perspectivas de compreensão e de intervenção sob esta.

Sendo assim, a escola é o local aonde os estudantes vão para poder conhecer a sua cultura e todo o patrimônio científico produzido pela humanidade. E a Educação Física faz parte desse acervo de conhecimentos que o aluno deve ter contato, pois segundo Nascimento (2008), é papel da Educação Física, aumentar a gama de possibilidades de estudos e vivências das práticas corporais, tornando democrático o acesso a esses conhecimentos.

De acordo Rufino e Darido (2015), as manifestações que tem relação com a cultura corporal de movimento se estabeleceram social e historicamente como conteúdos que devem ser ensinados nas aulas de educação física escolar. As riquezas dessas produções humanas devem ser repassadas para que os alunos possam ter a possibilidade de conhecer o seu passado e poder modificar o seu entendimento desses conteúdos, permitindo que eles os ressignifiquem de acordo com a sua realidade.

Autores como (MATOS et al, 2015), (MOURA et al, 2019), (RUFINO; DARIDO, 2013), entre outros, apresentam o abandono e a dificuldade dos professores ensinarem lutas nas aulas de Educação física, se dão pelos mais variados motivos, desde a falta de conhecimento do professor, insegurança, desinteresse e até pelo preconceitos da comunidade em relação ao conteúdo.

Diante desses fatores, em relação às lutas, e o meu contato positivo com esse conteúdo na minha formação acadêmica, busco através desse trabalho, acrescentar mais ao acervo de pesquisas que viabilizam a prática pedagógica desse conteúdo curricular tão importante.

Acredito que perante as adversidades em ensinar lutas na escola, o meu trabalho venha a contribuir para a minha comunidade local, principalmente aos acadêmicos de Educação Física que buscam trabalhar esse conteúdo sem ser um especialista na área.

Mesmo já tendo sido produzidos várias pesquisas sobre o tema como nos trabalhos de Rufino (2018) e Rufino & Darido(2018), a particularidade da minha pesquisa poderá agregar mais ao conhecimento científico nessa área, possibilitando um melhor entendimento e ajuda para que professores de Educação Física compreendam a importância das Lutas na escola, suas especificidades enquanto conteúdo da educação básica e relevância de proporcionar aos seus alunos a vivência desse conteúdo.

Dessa forma esse trabalho tem como objetivo geral identificar as dificuldades na aplicação das Lutas nas aulas de Educação Física e investigar o que a literatura aponta como possibilidades frente a esses questionamentos. Os objetivos específicos são: verificar fatores que interferem na aplicabilidade e viabilização do conteúdo de Lutas nos primeiros anos do Ensino Fundamental, compreender o conceito de Lutas e a sua importância como conteúdo da Educação Física e realizar um mapeamento de fatores que dificultam a aplicação do conteúdo nas aulas de EF. O problema da pesquisa é identificar as possibilidades e dificuldades no ensino de Lutas no Ensino Fundamental I e II. Com base em um conjunto de autores referenciais que contribuem para a compreensão do tema na atualidade, vamos apresentar os principais pontos sobre a utilização ou não desse conteúdo nas aulas e realizaremos isso através de uma análise das produções acadêmicas publicadas nos últimos 3 anos.

## **2. Conceitos e Histórico**

### **2.1 Histórico das lutas**

As lutas nasceram a partir da origem dos seres humanos, pois para sobreviver os homens tinham que caçar e se defender de predadores e de outras pessoas (LOPES; PONTES, 2019) e (CISNE, 2021). Essa afirmação corrobora com o entendimento trazido em Nóbrega, Nóbrega e Alves (2017, p.187), que pontuam que as lutas são “práticas corporais desenvolvidas ao longo da história, por razões de sobrevivência ou por carácter lúdico, e constituem uma das manifestações básicas da cultura corporal.” Não é possível atribuir um tempo exato da criação das lutas, pois essa não foi feita em um momento único e por um homem ou grupos, mas foi construída culturalmente ao longo da história e ganhando

alterações e significados que dependiam de cada povo e o tempo no qual eles estavam vivendo (FERREIRA, 2006 apud LOPES; PONTES, 2019).

O que dificulta também precisar a origem das lutas é que ela se constituiu de forma oral, como expõe Chalita et al (2020), os mestres da antiguidade não passavam seus conhecimentos para todos, era um processo difícil e para poucos (somente seus discípulos), e quando era realizado se dava através de ensinamentos orais, o que explica a falta de documentos históricos que retratem isso com mais precisão. Tudo isso acontecia por que os mestres entendiam que os ensinamentos das lutas eram uma arma de guerra.

Ao longo das épocas os sistemas de lutas, que inicialmente não tinham nenhum tipo de relação com filosofia/religião, mas que com o tempo foram se aproximando dessas vertentes, foram sendo melhorados para atender melhor os combatentes em guerras com outras nações e, para que houvesse essa evolução, era necessária uma grande disciplina e dedicação, por parte de quem lutava, para obter o aprendizado das técnicas (LOPES; PONTES, 2019).

A evolução das lutas se deu em ambientes e épocas diferentes, evoluindo de acordo com as necessidades dos habitantes de cada local. No decorrer dos séculos, com a criação de técnicas mais aprimoradas, a introdução de regras no processo de aprendizagem para a proteção dos combatentes, propicia a origem das lutas esportivas (CISNE, 2021, p.30).

Pode-se dizer que as lutas surgiram “antes mesmo da humanidade dominar a fala e a escrita” (CISNE, 2021, p.27). Na vida do ser humano essa prática é tão antiga quantos os jogos. Através da arqueologia muitas evidências que demonstram a prática das lutas foram encontradas (pinturas nas cavernas, paredes, etc) apontando que desde o princípio da sua existência o homem já lutava e, que em cada local a luta era realizada de sua maneira (HARNISCH, 2018). Por isso as lutas são de suma importância para a constituição do ser humano, pois foi através da utilização delas que a raça humana conseguiu evoluir e se formar para o que conhecemos nos dias de hoje, como apresenta Cisne (2021, p.28), “as lutas enobrecem a sociedade, com seus valores, seus rituais e crenças quando inter-relacionadas a vertentes culturais, religiosas e filosóficas, ela sempre se fez presente, ora por necessidade, ora como modo de sobrevivência, ou até mesmo como “sabedoria de vida”.

Autores como (REID; CROUCHER, 1983), apresentam que as lutas com técnicas sistematizadas surgiram no Oriente (Índia e China) e foi lá que essa prática se espalhou e se constituiu em várias outras modalidades de lutas, cada uma com suas particularidades e filosofias. Porém a difusão das lutas para o Ocidente se deu através do final da Segunda Guerra Mundial, como afirma Antunes et al (2017, p.66), “As artes marciais têm se difundido

no ocidente desde o fim da II Grande Guerra, a partir do processo migratório dos orientais para países da Europa e das Américas. No Brasil, esse processo se iniciou nos primeiros anos da década de 1950”.

Devido ao seu valor histórico e cultural, as lutas devem ser difundidas para todos, pois através delas conseguimos conhecer culturas e valores diferentes dos nossos, contribuindo para o respeito às diferenças e tradições culturais de outras nações. Como afirma Ferreira (2012 apud CISNE, 2021, p.30):

Por intermédio da prática dos fundamentos técnicos de uma modalidade de luta, os praticantes acabam por conhecer algumas particularidades de um povo, como a língua, as saudações, o modo de pensar, armas, vestimentas, conflitos históricos que marcaram a história do país, bem como pormenores do contexto.

Então percebemos a relevância de se ensinar as lutas nas aulas de Educação Física, pois o aluno terá acesso a uma gama de conhecimentos históricos e culturais, em relação a essa manifestação cultural, como também vivenciará os seus aspectos táticos e técnicos. Proporcionando ao discente se apropriar da sua filosofia e valores para que ele possa os adotar na sua vida profissional e pessoal.

### 2.1.1 Conceitos das lutas

As lutas como uma produção cultural humana têm seus inúmeros significados que foram sendo construídos e reconstruídos ao longo da história da sociedade, todos com suas devidas importâncias e particularidades. Para a utilização desse conteúdo nas aulas de Educação Física, o DC-GO (Ensino Fundamental) traz um conceito sobre essa prática corporal que:

Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (Capoeira, Huka-Huka, Luta Marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (Judô, Aikido, Jiu-Jítsu, Muay Thai, Boxe, Chinese Boxing, Esgrima, Kendo etc.) (GOIÁS, 2020, p.172).

No conceito apresentado pelo documento é ressaltada a importância de se valorizar as Lutas que fazem parte da região dos alunos. Então o professor, quando planeja a sua aula, precisa considerar a realidade dos discentes, para que as aulas possam dialogar com seu contexto.

Também é apresentado no DC-GO os esportes, e os mesmos são divididos em sete categorias, onde as lutas entram em uma categoria como esportes de combate que:

Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa: Judô, Boxe, Esgrima, *Tae Kwon Do* (GOIÁS, p.173, 2020).

Ainda no que diz respeito aos significados que a palavra lutas carrega; Nóbrega, Nóbrega, Alves (2017, p.188), diz que “o ato de lutar é definido como combater, brigar/disputar, competir/trabalhar arduamente; esforçar-se/empenhar-se. Já a luta em si, é definida como ação de lutar/qualquer combate corpo a corpo/guerra, esforço/empenho.” Santos et al (2020), já conceitua a luta como uma prática corporal extremamente imprevisível, onde o praticante deve atingir um oponente utilizando-se do seu próprio corpo ou algum objeto, sendo realizada de forma simultânea (os dois oponentes podem atacar e defender ao mesmo tempo), indo contra a lógica de alguns outros esportes, como o futebol, onde quando um time ataca o outro se defende e vice-versa. Além disso, o significado de luta pode ser atrelado ao seu conceito específico (Boxe, Sumô, MMA, etc) ou a uma concepção mais ampla “(ação de subjugar um adversário a partir do uso de técnicas e táticas de ataque e defesa)” (CONCEIÇÃO, 2016, p.21).

Além do caráter de imprevisibilidade da luta e a disputa feita por dois ou mais oponentes, ela também carrega valores como respeito, ética, filosofia, conceitos históricos, etc (PEREIRA et al, 2021). Tornando-se um conteúdo extremamente amplo e rico em conhecimentos para as aulas de Educação Física. Autores como Schimdt e Oliveira (2020), apresentam que ao longo da história as lutas se fizeram presente de formas diferentes em cada cultura das sociedades, podendo ser “ritos, práticas religiosas, preparação para a guerra, jogos, exercícios físicos, assim como temática de ensino da Educação Física escolar, entre outros diferentes significados que lhes vêm sendo atribuídos” (p.3). Ainda de acordo com os autores, as lutas vão para além do combate esportivo, podendo estar atreladas a questões como luta pela sobrevivência, por direitos, pelo amor, etc.

As lutas estão presentes na vida do ser humano desde a pré- história, onde no início ela era utilizada como forma das pessoas sobreviverem do ataque de animais ou até mesmo de outros seres humanos, mas de acordo com a evolução do homem, ela foi ganhando novos significados, ainda permanecendo o conceito de ser usada para a defesa, porém criou-se os esportes de combate. Sendo essas modalidades esportivas de combates e as lutas diferentes das artes marciais, onde as primeiras não possuíam nenhum tipo de filosofia e as segundas já

traziam objetivos filosóficos/religiosos de formar um homem melhor, porém as duas estão longe de promover a violência entre quem as praticam (ALESSI; BOEIRA, 2017). E para Rossetto e Neuenfeldt (2017), apesar das semelhanças que as lutas e as artes marciais carregam, elas ainda trazem diferenças importantes, onde “toda arte marcial pode ser classificada como luta, mas nem toda luta pode ser classificada como arte marcial” (216).

Percebemos o quão complexo se faz o conceito dessa manifestação cultural, não sendo possível reduzi-la a um simples significado, pois assim não conseguiríamos abranger toda a complexidade que envolve a prática das lutas. Porém na área de Educação Física, para ajudar melhor na delimitação do conceito sobre lutas, muitos autores sugerem a utilização do termo lutas corporais, pois assim ficaria mais dinâmico de trabalhar com o conteúdo, voltando ele mais para o corpo e o movimento como apresenta (PUCINELI, 2004, p.35 apud CONCEIÇÃO, 2016):

Luta corporal é uma relação de oposição, geralmente entre duas pessoas, nas quais realizam ações com o objetivo de dominar a outra. Essas ações podem ser de toque ou agarre. Para que isso seja possível, há duas condições necessárias: o alvo da ação deve ser a própria pessoa com quem se luta e a possibilidade de finalização do ataque deve ser mútua, podendo ser simultânea (p22).

No que se refere a lógica interna das lutas, todas possuem a relação de interação de oposição, mas nem todos os esportes de oposição podem ser considerados lutas e, isso se dá devido ao foco que os esportes de lutas possuem, totalmente centrado no corpo do oponente, mantendo um contato quase que ininterruptamente entre os corpos, usando ou não algum objeto e com regulamentações específicas para cada estilo de luta (SCHIMDT; OLIVEIRA, 2020). Isso torna as lutas únicas em relação a todas as outras práticas corporais, pois o objetivo final está em superar o corpo do adversário através das várias técnicas existentes em cada modalidade e, não só isso, a filosofia e valores que as lutas criam se formam através do atrito entre esses corpos.

Em relação às classificações dadas para as lutas para facilitar o trabalho pedagógico dos professores, (MOURA et al, 2019), (PEREIRA et al, 2017), (ALESSI; BOEIRA, 2017), (JÚNIOR, 2017), apontam que as lutas podem ser divididas em curta distância (que possuem um contato contínuo com a finalidade de levar o oponente ao chão utilizando-se do agarre, desequilíbrio, rolamentos, projeções, etc), média distância (que apresenta um contato descontínuo ocorrendo somente quando é deferido um golpe no oponente através de socos, chutes, cotoveladas, etc) e longa distância (utiliza objetos para acertar o adversário, como espadas, bastões, etc). Oliveira Junior (2011 apud CONCEIÇÃO, 2016, p.23), expõe um

conceito mais amplo sobre as classificações das lutas, mas que ainda se aproxima dos citados anteriormente, já que:

Caracteriza os diversos estilos de lutas conforme os seguintes fundamentos: traumatizantes, onde há presença de socos, joelhadas, chutes, etc., de fintas, nas ocasiões em que a finalidade é driblar ou iludir o adversário; de bloqueios, constituídas pelas defesas com pernas e mãos; de esquivas, onde ocorrem movimentos de mudanças de direção; desequilibrantes e projetivos, onde está presente a perda de apoio dos segmentos corporais com busca da queda do adversário ao chão; de imobilizações e estrangulamentos, com a presença de aplicação de chaves nas articulações e obstrução das vias aéreas no pescoço do adversário.

Diante da riqueza de conceitos e significados que as lutas carregam, o professor de Educação Física tem um papel importante em trazer as lutas para a escola, possibilitando ao aluno conhecê-las e vivenciá-las, não só na execução de movimentos técnicos, mas em toda a sua amplitude de significações.

## 2.2 As Relações de Educação Física Escolar e Lutas.

### 2.2.1 Benefícios: Sociais, Pedagógicos, Físico/Motores e psicológicos das Lutas

Antes mesmo abordar diferentes aspectos que indicam a importância das Lutas na educação básica, é importante destacar e analisar os objetivos e concepção de Educação Física que se tem nos documentos educacionais procurando acrescentar os vários aspectos da vida do aluno. O Documento Curricular Para Goiás (DC-GO), importante documento educacional de Goiás, traz uma visão regionalista da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando atender as nossas particularidades educacionais, afirmando o seguinte sobre a Educação Física:

O componente curricular Educação Física, neste Documento, visa desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, facilitando e promovendo a educação do corpo, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais de aventura (GOIAS, 2020, p.169).

A presença do conteúdo de Lutas nas aulas de Educação Física escolar se torna extremamente necessária, pois além de todo conhecimento disponibilizado para os alunos sobre essa prática corporal, possibilita múltiplos benefícios para os alunos, como apresenta Harnisch (2018), apontando que o ensino das lutas na escola ajuda no desenvolvimento das

capacidades físicas e da coordenação motora, como possibilita aos alunos apresentarem suas opiniões a respeito das situações criadas durante as aulas de Lutas.

Para Rodrigues et al (2018), para além do desenvolvimento motor, o ensino pedagógico das lutas no ambiente escolar possibilita uma formação global ao aluno, proporcionando o aprendizado de objetivos conceituais das lutas (histórico, significados, ...), procedimentais (como fazer) e dos atitudinais (aspectos filosóficos, princípios éticos e religiosos, que fazem parte da cultura daquele estilo de luta).

Com isso as lutas se tornam de extrema relevância no ambiente escolar, pois agregam de uma forma ampla na formação do aluno, apresentando os valores e preceitos das lutas que são importantes para o convívio na sociedade. Então por se fazer presente nos PCN's, BNCC e DC-GO, o conteúdo de lutas tem que estar presentes na escola, pois possibilita uma formação global (desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social, como expõe (RODRIGUES et al, 2018), (SILVA et al, 2020) e (CHALITA et al, 2021), são inúmeros os benefícios dessa prática corporal ao aluno, ficando em evidência a melhora do aspecto motor, como um aumento do controle do tônus muscular, flexibilidade, desenvolvimento da lateralidade, da coordenação motora e aumento da noção corporal e espacial.

Ainda segundo os autores, em relação ao aspecto cognitivo, as lutas ajudam no raciocínio, elaboração de estratégias, na melhora da atenção e na percepção. No quesito afetivo e social, as lutas permitem o desenvolvimento de valores como: respeito, autocontrole, autoestima, perseverança, disciplina, cuidado com o próximo e com as regras, entre diversos outros pontos importantes.

O que torna o ensino de lutas viável no ambiente escolar é como o professor abordará esse conteúdo nas suas aulas, se o mesmo tiver enfoque no aspecto pedagógico, as lutas contribuirão na formação social, física e intelectual do aluno, tornando-o mais cooperativo, disciplinado e respeitador das regras e hierarquias, agregando ao convívio social tanto na escola, como na sociedade (OLIVEIRA, 2017).

Em consequência ao ensino pedagógico das lutas na escola, um dos maiores argumentos contra a utilização deste conteúdo nas aulas de Educação Física (a violência) pode ser refutado, pois o ensino dessa prática corporal permite ao professor discutir com seus alunos sobre a violência, o que a causa, as consequências geradas em praticar esse ato, como maneiras para contorná-la (HARNISCH, 2018).

E de acordo Oliveira et al (2019), muitos estudos apresentam os benefícios das lutas na diminuição da agressividade, níveis de raiva e violência, possibilitando uma melhora do autocontrole e da autoestima, tudo isso é possível por diversos fatores, inclusive a forma

como se ensina a luta. Então percebemos a importância do professor bem preparado nesse processo de ensino/aprendizagem, pois vai ser o docente que direcionará o ensino do conteúdo para o caminho que proverá benefícios aos seus alunos.

### 2.3 Ausência das Lutas

O conteúdo de Lutas ainda é muito negligenciado dentro do ambiente escolar por diversos pré-conceitos atribuídos a essa prática, “é notório que poucos professores tematizam o conteúdo de lutas, visto que os resultados apresentados revelam a escassez desta tematização, apontando para o distanciamento das lutas no contexto escolar.” (PEREIRA et al, p.8, 2021). E são muitos os fatores que contribuem para esse distanciamento, como destaca Silva et al (2019), mencionando que dentre os conteúdos da Educação Física as lutas ainda são pouco utilizadas, mesmo fazendo partido do currículo escolar e do patrimônio cultural da humanidade e, isso se dá devido a uma série fatores como a relação que é feita dessa prática com a violência.

Moura et al (2019), mencionam que as lutas são um resultado do que é apresentado hoje em dia pela mídia e pela dinâmica dos esportes modernos, atrelado a isso vem inúmeras significações em relação a essa prática, e a violência seria uma delas. Ainda de acordo com os autores, isso se dá pelo pouco conhecimento em relação às Lutas e a visão distorcida que a mídia apresenta gerando preconceitos em relação a essa prática.

Todos esses aspectos refletem na aplicação desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, através das justificativas dos professores mencionando a falta de espaço, falta de material adequado, a falta de vestimentas próprias para a prática e a questão da violência (LOPES; PONTES, 2019), (CONCEIÇÃO, 2016) e (NÓBREGA; NÓBREGA; ALVES, 2017). Porém os professores de Educação Física reconhecem a importância de se aplicar o conteúdo de Lutas nas aulas, contudo não se percebe um movimento para a aplicação dessa prática nas aulas, mas sim, um movimento de justificativas para a sua não aplicação, como a falta de espaço, material, etc. Porém o não reconhecimento da falta de formação no assunto aparenta ser o maior problema para a não utilização das Lutas nas aulas (OLIVEIRA, 2017).

Alessi e Boeira (2017), também trazem em outros estudos as mesmas respostas do porque os professores não aplicam o conteúdo de Lutas nas aulas, sendo mencionadas as mesmas questões anteriormente (falta de espaço, material, roupas adequadas e a violência), mas Silva et al (2020), já traz outros fatores importantes que contribuem para a ausência desse conteúdo na escola, apresentando que:

As principais dificuldades encontradas pelos professores estão a falta de domínio dos conteúdos, a baixa experiência prática com as modalidades de lutas, o preconceito em relação às práticas e a escassez de materiais didáticos que possam subsidiar as ações pedagógicas para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Além disso, durante o processo de formação dos professores em Educação Física nas instituições de ensino superior, o currículo não atende as necessidades para efetivamente serem capazes de ensinar as lutas aos estudantes p.293.

Para Júnior (2017), além da não utilização das lutas nas aulas por falta de materiais, espaços adequados, a associação do conteúdo com a violência, entre outros fatores. O que contribui com um peso relevante é a formação inicial de professores bem deficitária, como também a formação continuada acaba sendo inexistente, gerando assim, uma baixa produção acadêmica sobre o tema, inviabilizando ainda mais a presença desse conteúdo nas aulas de Educação Física. (SO; BETTI, 2018), elencam de forma bem simples e didática os pontos que eles acreditam serem os principais na hora do não aproveitamento das Lutas na escola. São eles:

a) formação deficitária de professores, pois a pequena quantidade ou mesmo a ausência de conteúdos sobre lutas dificulta ao docente desenvolver o tema com segurança didático-pedagógica [...]; b) baixa produção acadêmico-científica que relaciona lutas e temas educacionais; c) a crença, por parte dos atores escolares, de uma suposta violência intrínseca das lutas; d) dificuldades dos docentes em construir conhecimentos específicos e pedagógicos das lutas, de modo que predominam estratégias expositivas, exibição de vídeos, leituras de textos, e pouco tempo para a realização de movimentos corporais p.556.

A formação inicial e continuada dos professores é a questão mais delicada a ser tratada, pois nos estudos encontrados percebe-se que tem a necessidade de ter alterações nos cursos de Educação Física, no que tange as disciplinas que tematizam as Lutas. Tendo a necessidade de aumentar a carga horária das disciplinas que trabalham com Lutas, ou até mesmo incluir novas disciplinas para ajudar na formação dos futuros docentes. E é de extrema importância que o ensino saia do caráter tecnicista dos movimentos das Lutas, pois esse método não atende as necessidades escolares, focando em uma aprendizagem de conceitos comuns entre as lutas para que elas possam ser tematizadas nas aulas, deixando o professor mais tranquilo em relação ao tema, pois não haverá a exigência de dominar técnicas das mais variadas lutas, sendo um professor especialista/lutador e, sim um conhecimento de conceitos e elementos iguais entre as Lutas (HARNISCH, 2018).

A falta de produção científica sobre o tema das Lutas também não pode ser negligenciado, pois uma produção acadêmica consolidada ajuda ainda mais os professores a trabalharem com o conteúdo em suas aulas, mas como apresenta Correia e Frachini (2010

apud HEGELE; GONZÁLEZ; BORGES, 2018), dos 2.561 trabalhos acadêmicos apurados entre os anos de 1998 e 2008, somente 75, eram relacionados com as Lutas, totalizando somente 3% da produção feita nesses anos.

### 2.3.1 Possibilidades no ensino de Lutas

A falta de materiais, como justificativa para não aplicação do conteúdo de Lutas na escola, pode ser contornada através dos materiais didáticos, estes que são de suma importância no trabalho pedagógico do professor, trazendo inúmeras possibilidades de intervenção nas aulas, como mencionado por Tahara, Darido e Bahiáx (2017), os materiais didáticos são opções que podem ajudar os professores no processo de planejamento, intervenção e avaliação da sua prática docente. Tendo a possibilidade de trabalhar com as tecnologias dos dias de hoje (redes sociais, blogs, sites, jogos virtuais, celulares, entre outros) no processo de planejamento e intervenção das aulas, contribuindo com um alcance maior no tema trabalhado em sala de aula.

No que tange o ensino de Lutas, além da falta de materiais didáticos utilizados para auxiliar o professor e o aluno, o ensino ainda se concentra muito na técnica, como apresenta Pereira et al (2021), às aulas são muito voltadas para o gesto motor, com uma reprodução gestual excessiva e incentivada pelo professor, abandonando a reflexão que as dimensões do conteúdo pode apresentar (conceitual, atitudinal e procedimental). Os autores apresentam a necessidade de se ensinar às lutas levando em consideração as suas principais características (imprevisibilidade, enfrentamento, regras, objetivo centrado no corpo do oponente, entre outros), e também apresentar questões filosóficas, históricas e morais que abrange o conteúdo tendo um apoio na sua importância histórica e social. Com isso o jogo surge como uma ferramenta pedagógica extremamente importante.

Em relação às dimensões trabalhadas pelo ensino das Lutas Pereira et al (2017), explica que a dimensão conceitual refere-se aos contextos históricos da lutas, podendo ser trabalhados por meios de histórias e fábulas de lutas. A dimensão atitudinal está atrelada a reflexão e discussão de regras e condutas antes, durante, depois da aula e no dia a dia fora da escola como um cidadão. A dimensão procedimental vai focar no jogo como o foco principal no ensino, fazendo um paralelo com as outras dimensões. De uma forma mais clara, os autores dizem que o conceitual é o que o aluno precisa entender/saber, a atitudinal é o que o aluno precisa ser e o procedimental o que o aluno precisa fazer.

Então é importante trabalhar com propostas pedagógicas que enfoquem no ensino das lutas de uma forma global, e não só em modalidades específicas. Para isso se tornar possível, os materiais alternativos/didáticos acabam criando um ambiente de ensino possível e que contribuirá na formação do aluno. Dessa forma o professor não precisa ser um especialista, trabalhando somente com um estilo de lutas e seus gestos técnicos, mas pode apresentar aos alunos os conceitos e práticas comuns das mais variadas modalidades de Lutas (HARNISCH et al, 2018).

Para Lopes e Pontes (2019), o ensino das Lutas não pode ser pautado somente na técnica, mas sim através de práticas lúdicas, possibilitando que as crianças aprendam esses conhecimentos através de uma experiência prazerosa que respeita as etapas do seu desenvolvimento. Com isso é muito interessante trabalhar com os jogos de combate ou ‘jogos de oposição’, de acordo com Junior e Santos (2010 apud OLVEIRA, 2017), esses jogos têm as mesmas particularidades de um esporte de combate, mas possui o bônus de não permitir um contato agressivo entre os oponentes. Esses jogos vão possuir regras, com um pouco menos de rigor, o respeito entre os oponentes, espaço adequado, com a diferença que vai ser pautado no aspecto lúdico, possibilitando o aluno aprender as principais características físicas das Lutas (equilíbrio e desequilíbrio, força, flexibilidade) sem machucar o adversário, tornando-se uma ferramenta pedagógica essencial para o professor de Educação Física. Cartaxo (2013, p.109 apud SOUZA, 2019), vão conceituar os jogos de combate da seguinte forma:

os Jogos de Combate definem-se como atividades que envolvem técnicas de lutas com características lúdicas ou jogos de estratégias em que dois ou mais oponentes se colocam em atitude de oposição, com igualdade física para o combate, sobretudo o espírito de combatividade e esportivo p.17.

Silva et al (2020) apresenta um estudo demonstrando que os jogos de combate podem ser utilizados nas aulas de Educação Física. Pois o objetivo principal dele é vencer o oponente através do combate físico obedecendo às regras pré-estabelecidas do jogo. A classificação desses jogos é feita através das práticas onde os oponentes têm contato direto, ou que só a o contato no momento da execução de algum golpe e os que são mediados através de objetos. Com esses jogos, o professor possibilita aos seus alunos vivenciarem situações semelhantes às modalidades de lutas, como puxar, segurar, desequilibrar, seguir regras, encarar a derrota, entre outros. Com isso o ensino tradicional das lutas, pautados no ensino exclusivo da técnica, deve abandonar o ambiente escolar, pois os estudos comprovam que os jogos lúdicos vão proporcionar aos alunos vivência da prática, como incentivará o aluno a exercer sua criatividade no processo de construção e realização das atividades.

Rossetto e Neuenfeldt (2017), defendem que mesmo as artes marciais tendo nascido de origens militares e de uma visão mais séria, quando o ensino se diz respeito a crianças, é fundamental trabalhar com a ludicidade, pois o jogar e brincar são aspectos da criança e do ser humano, com isso o ensino de lutas com essa perspectiva acaba sendo muito mais prazeroso para as crianças.

Além de poder ensinar as lutas através de jogos que enfoquem em aspectos das modalidades de lutas (jogos de esquivar, de imobilizar, conquistar território e desequilibrar), Júnior (2017). Nascimento (2008 apud RODRIGUES et al, p.6, 2018), apontam em outras maneiras de se inserir o conteúdo nas aulas:

Quanto às atividades a serem desenvolvidas podemos citar: pesquisas, leituras, debates, palestras, visitas, análises de vídeo, de filmes ou de fotos, encenações, produção textual, produção de audiovisual, mostra fotográfica, vivência prática de elementos técnicos e aspectos táticos básicos e específicos (individualmente e em duplas), releitura ou criação de outras possibilidades de regras ou de rituais, releitura ou criação de outras formas de ataque e defesa segundo lógicas diferenciadas de luta.

Com a justificativa de que o professor não possui capacidade de aplicar o conteúdo de lutas nas aulas por falta de uma formação qualificada, Hegele e Gonzáles (2018), fizeram um estudo onde depois de uma intervenção feita com os professores de Educação Física, com o tema de Lutas, os docentes entenderam mais do conteúdo, principalmente no que se refere aos conceitos, e de um estado inicial onde eles não se achavam aptos para dar o conteúdo na escola, entenderam que poderiam utilizar os jogos de combate como estratégia pedagógica, tirando a necessidade de o professor ser um especialista em alguma modalidade de lutas.

### 2.3.2 Metodologia

A investigação desse trabalho foi feita através de uma revisão bibliográfica, onde foram pesquisadas publicações acadêmicas (Teses, Dissertações, Artigos, Ensaios, etc), de Língua Portuguesa, que mencionam o tema de lutas no Ensino Fundamental I e II no período de 2019 a 2022, visando analisar as publicações mais recentes que trabalham com a problemática proposta nesse trabalho.

Para realizar a pesquisa buscamos os trabalhos no Google Acadêmico, Base de Dissertações e Teses da CAPES, periódicos da USP, UNICAMP, UNB e UFG. Usamos para encontrar os artigos as seguintes palavras-chave: Lutas, Escola, Educação Física, Artes Marciais e Esportes de Combate; elas foram pesquisadas de forma separadas, combinadas,

com e sem aspas. Depois de analisar as publicações que foram encontradas nos periódicos, fizemos a exclusão dos trabalhos que não estavam dentro dos critérios de ser de 2019 a 2022, falar de lutas dentro do ambiente escolar e no Ensino Fundamental I e II. Depois disso foram lidos os títulos e resumos e foram selecionadas 14 publicações que atendem aos critérios propostos por esse trabalho.

Para Ventura et al (2015), a metodologia é entendida como o estudo dos métodos, dos procedimentos, das tipologias e da análise de dados empíricos de uma investigação científica. Podendo-se ser interpretada como todo o alicerce de conhecimentos produzidos que ajudarão a investigar a problemática de algum objeto que é analisado. Já segundo Minayo (2008, p.22 apud VENTURA et al, 2015, p.1), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”.

Para atender as particularidades deste trabalho, que busca verificar se o ensino de Lutas é implementado nas aulas de Educação Física do ensino fundamental I e II, foi o escolhido o método Fenomenológico de pesquisa, pois segundo Gamboa (2008 apud VENTURA et al, p.5, 2015):

As investigações Fenomenológico/Hermenêuticas nos remetem pensar que, ao elaborar os objetivos para investigar os fenômenos devemos relacionar sua dinamicidade e sua evolução histórica, [...], e que, para desvendar o fenômeno, seus pesquisadores se alinham ao dar ênfase à categoria espaço e priorizar a temporalidade e a historicidade, pelas quais buscam a origem do fenômeno, sua evolução e transformação, para poder compreendê-lo (GAMBOA, 2008).

A fenomenologia não estuda o objeto da forma que é dado (na aparência), mas busca o entendimento da sua essência. Colocando o objeto em suspensão, realizando a *époche* husserliana, deixando as teorias, significados e preconceitos de lado, para poder investigar o fenômeno (RODRIGUES; LEMOS; JUNIOR, 2010).

A abordagem escolhida para essa pesquisa vai ser quali-quantitativa, “Essa abordagem, geralmente vista como pragmática, sugere que ambas as técnicas são úteis quando estudam fenômenos do mundo real” (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p.41). Pois a partir das informações obtidas, será feita uma análise não só descritiva, mas reflexões a respeito dos dados, para que possamos ter um entendimento mais aprofundado da questão, não só focando em uma análise descritiva.

Optei por escolher a utilização da pesquisa bibliográfica que segundo Ventura et al (2015) é uma pesquisa que vem sendo usada para vários trabalhos acadêmicos e que se define por servir-se de fontes secundárias, que tenham a aprovação da comunidade científica, para

que o pesquisador possa utilizá-las para responder a sua problemática de pesquisa. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é pautada por estudo de livros, artigos, ensaios, dissertações, entre outros. Mas para que uma pesquisa possa ser considerada como bibliográfica, já que outros trabalhos também necessitam de uma base teórica, é necessário que ela seja realizada, em sua totalidade, na pesquisa de conteúdos documentais e teóricos.

Dito isso, a partir de todos os pontos levantados, acredito que para ter uma melhor interpretação dos trabalhos acadêmicos e formulação deste trabalho, utilizarei o método de análise de discurso. Pimentel (2001 apud VENTURA et al, 2015, p.26-27.) “entende que, dentro do contexto metodológico, nos valem da Análise de Conteúdo para expressar os dados empíricos o mais próximo de sua realidade, o que caracteriza este procedimento em ambos os campos, o teórico e o empírico.” Bakhtin (1997 apud VENTURA et al, 2015, p.28-29) revela que:

A análise do texto é um ponto de partida que se torna fundamental nas Ciências Humanas; vale lembrar que o texto contém um discurso teórico. “Partindo de um texto, perambulam-se nas mais variadas direções, recolhendo-se fragmentos heterogêneos na natureza, na vida social, no psiquismo, na história, que serão unidos numa relação ora de causalidade, ora de sentido, confundindo-se a constatação e os valores.”

A análise do texto possibilitará adentrar melhor nas reflexões dos trabalhos selecionados e apresentar os resultados de cada investigação para poder dialogar com a problemática desse trabalho. Assim conseguiremos abarcar em uma amplitude maior os significados de cada pesquisa e, como elas contribuem para a construção dessa investigação.

### **3. Resultados e Discussões: revisão de literatura sobre o ensino das lutas de 2019 a 2021**

Nesse tópico iremos apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da seleção dos 14 artigos que entraram no critério de escolha. Adotamos uma linha de raciocínio apresentando os principais empecilhos relatados para a aplicação das lutas nas aulas de Educação Física, como as alternativas mencionadas para a aplicação do conteúdo.

Em um estudo de **Lopes e Pontes (2019)** os autores apresentam que o conteúdo de lutas é um dos que encontra maior obstáculo para ser aplicado. **Os professores justificam que a falta de material, infraestrutura adequada, roupas apropriadas para a prática e associação das lutas com a violência, são os principais fatores que os impedem de ministrar aulas sobre lutas.** Entretanto, ainda de acordo com os autores, a violência é algo inerente à sociedade e a escola

não escapa disso. Nas aulas de Educação Física é possível identificar um comportamento mais agressivo dos alunos diante de alguns temas. Com isso a condução do professor é relevante no sentido de abordar a violência como presente no nosso meio, mas ao mesmo tempo é importante dissociá-la das lutas nas aulas de Educação Física. Os autores terminam o estudo concluindo que as lutas são relevantes dentro do ambiente escolar, que por meio delas os alunos vivenciarão o enfrentamento de adversidades que poderão surgir em suas vidas e a filosofia presente nas lutas permitirão aos discentes retomar valores que estão sendo pouco praticados atualmente.

**Silva et al (2019)** também discute que dentre os conteúdos da Educação Física, as Lutas são pouco abordadas dentro das aulas, mesmo que o conteúdo esteja previsto nos documentos norteadores, ela sofre para se afirmar diante ao preconceito que a relaciona a **violência**. Nos seus estudos os autores aplicaram o conteúdo de Lutas, apoiado nas histórias em quadrinhos (HQs), em 10 aulas numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Eles ressaltaram que as HQs se tornaram uma excelente alternativa no processo de ensino e aprendizagem das crianças, uma ferramenta que ajuda aguçar a imaginação, criatividade e curiosidade dos alunos, sendo um instrumento relevante para ajudar na aplicação das Lutas nas aulas de Educação Física.

A violência sempre é mencionada, em um primeiro momento, quando se aborda a temática de lutas na escola. Porém é necessário que os professores trabalhem esse conteúdo de uma forma ampla dentro de suas aulas, pois assim eles conseguirão apresentar aos seus alunos valores constitutivos das lutas que vão totalmente contra qualquer tipo de violência ou desrespeito com o próximo.

Na mesma linha de pensamento, **Silva et al (2020)** aponta que os pontos mais relevantes que os professores apresentam para a não aplicação das lutas em suas aulas são: **dificuldade com o domínio do conteúdo, pouca experiência prática com algum tipo de modalidade de lutas, o preconceito com a prática, associando-a a violência e a carência de materiais didáticos para auxiliar a prática pedagógica**. Outrossim, seria que durante o percurso de formação dos professores em Educação Física, **a grade curricular não busca suprir as necessidades dos futuros docentes para que eles consigam ensinar lutas em suas aulas**. Como alternativa para ajudar os professores nas suas ações pedagógicas, a pesquisa **ressaltou que trabalhar com o conteúdo de lutas focando em aspectos históricos, filosóficos e dentro do contexto de vida que o aluno está inserido é uma metodologia eficaz para o ensino e aprendizagem das modalidades de lutas**. Os autores justificam isso mencionando que as lutas têm conhecimentos que foram socialmente criados e lapidados ao longo da história da

humanidade, esses conhecimentos só terão um significado se a forma de repassá-lo estiver dentro de um contexto. Por isso é importante pensar na realidade do aluno para poder planejar e ministrar as aulas de lutas.

Em um estudo de **Cisne (2021)** o autor fez uma pesquisa com 6 professores de escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza que atuavam no Ensino Fundamental II (8º e 9º anos). Foram aplicados questionários diagnósticos para entender a realidade da prática docente desses professores, como a compreensão que eles tinham do conteúdo de Lutas. Depois foi realizada uma ação de formação continuada com os professores apresentando várias formas de se trabalhar com o conteúdo nas aulas de Educação Física. O ponto positivo do questionário foi no que se refere a aplicação das lutas nas aulas de Educação Física, todos os participantes ministraram ou ministram o conteúdo em suas aulas. **E como apoio para desenvolverem as suas aulas, os professores utilizavam jogos, atividades lúdicas e visitas de especialistas em suas aulas.** O autor finalizou a pesquisa concluindo que os questionários demonstraram um distanciamento dos professores participantes acerca do conteúdo de lutas nas suas formações iniciais, apontando a exclusão do conteúdo nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores ou uma aplicação superficial dentro da graduação. O autor ressaltou também a importância da formação continuada apoiando a ampliação do conhecimento através de outros saberes provenientes da contribuição, reflexão e ação.

A falta de materiais didáticos, locais para aplicações das aulas de luta são fatores que dificultam a realização das aulas, porém não são pontos totalmente limitantes, ainda é possível realizar aulas de lutas sem aparelhos e vestimentas adequadas, mas isso será mais viável se a formação inicial do professor tiver sido de qualidade. Com isso a formação do professor é o fator, se não mais importante, é o que desencadeia todo o processo de negligência das lutas no ambiente escolar. Então mesmo não conseguindo resolver o problema da formação inicial é necessário incentivar que os professores busquem a formação continuada, assim o professor conseguirá superar a falta de conhecimento sobre o tema e estará apto a aplicar uma aula de lutas mesmo não sendo um especialista em alguma modalidade.

Ainda destacando a formação inicial dos professores de Educação Física e como alguns conteúdos são negligenciados dentro desse processo de graduação, **Borges et al (2021)** apresenta que existe um distanciamento nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física em relação a formação docente para poder ensinar o conteúdo de lutas nas escolas. Mesmo essa unidade temática sendo garantida pelos documentos educacionais brasileiros, ela é pouca desenvolvida nas grades curriculares dos cursos superiores em formação de professores de Educação Física, o que desencadeia em problemas para sua

afirmação dentro da escola. Os autores mencionam a relevância de o professor manter um processo de **formação continuada** em relação ao conteúdo de lutas, pois isso o ajudará, de forma pedagógica, a aperfeiçoar déficits que não foram contemplados durante a sua graduação. **Cisne (2022), também discorre sobre a abordagem insatisfatória do conteúdo de lutas na graduação de professores, tornando-se um fator preponderante para que esses docentes não apliquem o conteúdo em ambiente escolar,** pois a insegurança de não compreender as particularidades do tema faz com que esses professores negligenciem as lutas como uma prática importante dentro das aulas de Educação Física.

Uma formação de qualidade para o professor é extremamente importante, pois quando ele for realizar a sua prática pedagógica, usará de todos os meios que foram aprendidos na sua graduação, para aplicar as suas aulas. Então quando se vê um distanciamento muito grande dos professores com alguns conteúdos da Educação Física, percebe-se que há problemas na formação inicial. O mesmo é relatado por **Junior (2019)** que em uma pesquisa de capacitação realizada durante três dias, com 27 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I, no município de Caçador, apresentou que apenas 11% desses professores aplicavam o conteúdo de lutas nas suas aulas de Educação Física, visto que, quando o conteúdo era aplicado nas aulas, o judô era a modalidade mais usada com 66,7%. 100% dos professores **justificaram não trabalhar com as lutas em suas aulas por falta de materiais específicos e ambientes adequados para a prática das modalidades de lutas.** Um dado preocupante é o que de apenas três professores têm algum conhecimento na área e material didático adequado para a realização, com segurança, das atividades de lutas. **Outro fator importante foi às dificuldades mencionadas pelos docentes em executar os movimentos específicos de cada luta, atrelando o pouco contato e prática, na sua formação, como um grande desafio para a realização desses movimentos.**

**Meneses (2020),** afirma que mesmo o conteúdo de Lutas sendo apontado, pelos PCNs e BNCC, como uma prática que deve ser explorada nas aulas de Educação Física, ele é esquecido dentro do âmbito escolar. Mesmo tendo livros didáticos, trabalhos acadêmicos, e internet para que os docentes possam pesquisar e planejar sua prática pedagógica. **Isso acontece, devido a falta de material e espaço adequado para realização das aulas, e o medo que os professores têm em abordar o assunto, por compreender pouco sobre o tema, e incentivar a violência.** A partir disso o autor fez uma pesquisa em grupo focal com 5 alunos do Ensino Fundamental I para ver a percepção que eles tinham sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física e, se o conteúdo seria aplicável em ambiente escolar. A conclusão foi que mesmo havendo ou não a oportunidade de experimentar as lutas, todos os alunos

participaram das discussões propostas e respeitaram as opiniões diferentes, mesmo quando eles não chegavam a um consenso sobre determinado assunto. Observou-se que os discentes que nunca tinham praticado ou estudado teoricamente as lutas, foram tomados por curiosidade em conhecer e vivenciar esse mundo. Todas as colaborações dos alunos permitiram entender que era possível a realização de uma aula de lutas abordando valores como a não violência, respeito mútuo, disciplina, regras, cooperação, etc. Com isso o resultado da sua pesquisa levou a conclusão que essa forma de conversa com os alunos deve ser mais aplicada pelos docentes de Educação Física, pois permite ao professor escutar o seu aluno e planejar as suas aulas de acordo com as necessidades apresentadas.

O diálogo do professor com o aluno é importante para que o docente consiga instigar os alunos a quererem conhecer sobre temas diferentes dos esportes tradicionais que são abordados nas aulas. Então é necessário o professor entender a realidade dos seus alunos e apresentar formas de chamar a atenção dos alunos e incentivá-los a conhecer um mundo diferente dentro das aulas de Educação Física.

Luz (2020) corrobora com os achados dos autores acima, demonstrando em seu estudo que os professores de Educação Física possuem limitações em aplicar as lutas em suas aulas devido ao deficitário conhecimento teórico e prático, pois mencionam que o conteúdo se faz ausente nos cursos de formação de professores, além de não terem nenhuma vivência pessoal da prática. Outros fatores que aparecem como empecilho são a falta de espaço ideal, material didático, roupas adequadas e a associação que as lutas podem levar a violência. Em contrapartida, o autor apresenta o jogo como uma possibilidade de aprendizagem, que traz uma didática que pode transformar o ensino de lutas no ambiente escolar, proporcionando ao docente ensinar lutas mesmo sem ter tido a vivência, ou ser um especialista em alguma modalidade. Isso acontece por que a dinâmica do jogo é relacionada a tática referente à luta corporal, onde o alvo é o corpo do adversário/colega. O autor finaliza seu estudo apontando que os jogos de luta proporcionam aos alunos vivenciarem o conteúdo de modo inclusivo, como ajuda a criar um ambiente de jogo capaz de estimular aprendizagens significativas que contribuam para que os discentes possam praticar as lutas.

Garcia (2020) menciona em uma pesquisa realizada com 27 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 11 e 13 anos, foi possível identificar a viabilidade do ensino de lutas nas aulas de Educação Física. Pois os discentes ao final da intervenção conseguiam entender questões relacionadas às particularidades das lutas, ultrapassaram estereótipos e preconceitos em relação ao conteúdo, como perceberam a relevância de se aprofundar em um conteúdo importante da Educação Física.

Para Moura *et al* (2019), As produções feitas mostram os pontos mais deficitários que é necessário para trabalhar o ensino de lutas, como uma maior reflexão pedagógica na sua aplicação, se pautando em um conteúdo com atividades lúdicas e com menos enfoque na técnica ou em alguma modalidade específica. Para o autor esses trabalhos acadêmicos produzidos abrangem o trato pedagógico com aulas direcionadas para as características das lutas (curta, média e longa distância) do que a sua aplicação em conteúdo de modalidades específicas. Porém ainda é necessário avançar em pesquisas na temática, pois os artigos apresentados tem uma visão mais pedagógica, entretanto não mostram formas de sistematizar as lutas. Nos achados de Schmidt e Oliveira (2020), os autores abordam em sua pesquisa a importância de se abordar o tema das lutas sobre uma perspectiva de compreender a sua lógica interna, facilitando o trabalho pedagógico do professor que poderá organizar o seu planejamento de aulas pautado nas distâncias das lutas, excluindo a necessidade de abordar modalidades específicas e até mesmo um histórico de vivência pessoal do professor em relação a algum estilo de luta.

O jogo de luta demonstra ser a ferramenta mais apropriada para os professores pautarem a sua prática pedagógica, pois ele não exige um conhecimento técnico do professor sobre as modalidades, mas abrange conceitos táticos das lutas através de atividades lúdicas que proporcionarão aulas mais dinâmicas. Conseqüentemente, isso pode ajudar na melhor aceitação do conteúdo pelos alunos, visto que quando é apresentado um tema diferente dos esportes coletivos, principalmente o futebol, gera um movimento de boicote dos discentes.

Pereira *et al* (2021) evidencia, através de vários estudos que mostram resultados pouco favoráveis para a tematização das lutas em ambiente escolar, que é muito grande a quantidade de professores que não trabalham com o conteúdo de lutas em suas aulas. Os que ministram aulas sobre o conteúdo tem uma prática muito voltada para o ensino da técnica, com muitas reproduções do gesto motor, deixando de lado as outras dimensões das lutas, fazendo com que os alunos venham a ter um entendimento errado sobre o tema.

Os autores explicitam como estratégia de intervenção pedagógica o jogo, pois ele ajuda a distanciar as lutas de estigmas que perduram sobre o tema demonstrando particularidades e benefícios, aprimora a criatividade e autonomia, ajuda a melhorar habilidades motoras e cognitivas, ajuda na interação entre os alunos, também trabalha com questões de superação, disciplina, a imprevisibilidade inerente às lutas, etc.

Dessa forma, o jogo se torna a ferramenta mais apropriada para o ensino das lutas na escola, pois ele torna o tema mais acessível para a qualquer professor poder trabalhar em aula, visto

que o docente não precisa ser um especialista em alguma modalidade, apenas compreender a dinâmica do jogo.

A indicação dos jogos de luta/jogos de combate também se faz presente no trabalho de Souza (2019), discorrendo que a vivência com os jogos de combate possibilitam aos alunos desenvolverem uma gama de movimentos atrelados às lutas (deslocamentos, quedas, pegadas, etc). Com isso os jogos de luta/combate se apresentam com uma alternativa muito acessível para aplicação nas aulas de Educação Física.

É necessário que o professor faça uma autocrítica da sua prática pedagógica e tenha a iniciativa, mesmo com todas as dificuldades que limitam um bom trabalho, de pesquisar sobre as lutas e levar o conhecimento adquirido para o chão da escola. Pois temos o compromisso de levar para os alunos todos os conteúdos que fazem parte da Educação Física, sem excluir conteúdos menos populares pelos esportes tradicionais.

#### **4. Considerações Finais**

Através desse trabalho foi possível identificar que a produção acadêmica sobre o tema de lutas na Educação Física Escolar ainda é escassa e precisa de mais atenção por partes dos professores de Educação Física. Mesmo a pesquisa sendo pautada em uma revisão de publicações a partir de 2019, o número de trabalhos sobre a temática é bem inferior se comparado a outros conteúdos da Educação Física.

No que diz respeito às dificuldades apresentadas pelos professores em aplicar aulas sobre lutas na escola, percebemos que há uma negligência em relação a infraestrutura e todo material didático adequado para que o professor possa efetuar a sua prática pedagógica com qualidade e segurança, além de um medo em incentivar comportamentos violentos nos alunos através da prática de lutas. No entanto, fica evidente que o fator mais agravante, desse processo de esquecimento das lutas na escola, é a formação inicial dos professores de Educação Física. Pois muitos artigos apresentaram que os professores não se sentiam seguros em aplicar o tema por não tê-lo vivenciado na graduação ou por ter sido apresentado de forma muito insatisfatória. E isso vai se refletindo até na formação continuada, por que muitos professores não procuram uma forma de suprir os conhecimentos deficitários que eles possuem em relação às lutas. Certamente é necessário começar a resolver o problema na graduação, pois o professor que está bem preparado e conhece alternativas para aplicar os conteúdos de suas aulas, vai conseguir superar as questões de falta de infraestrutura e material.

Em relação às possibilidades que o professor tem para ministrar as lutas, fica claro que não há uma necessidade do docente ser especialista em alguma modalidade e executar gestos técnicos incansavelmente. Os jogos de oposição/luta/combate são apontados por quase todos os autores como a melhor alternativa de se vivenciar as lutas na escola, pois o professor conseguirá demonstrar a lógica interna das lutas apoiado em atividades lúdicas que podem ser realizadas sem muitas dificuldades. Porém é necessário que o professor continue estudando e procure formações em áreas que eles possuam menos afinidade, pois assim a Educação Física vai poder ser abordada em sua totalidade na escola, não só se resumindo aos esportes coletivos.

No mais essa pesquisa busca contribuir com os futuros professores de Educação Física que deverão trabalhar com o conteúdo de lutas nas escolas. Fica algumas lacunas em relação a realização do trabalho, mas estamos em um processo contínuo de evolução e essas lacunas poderão ser abordadas em outras pesquisas para que a contribuição com a comunidade acadêmica seja cada vez melhor.

## 5. Referências

ALESSI, Alana; BOEIRA, Wendy Nayara da Silva. Os benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (8. : 2017 : Londrina, PR) Anais [do] **8º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar** [e do] 3º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física [livro eletrônico] / Angela Pereira Teixeira Victoria Palma, José Augusto Victoria Palma (coordenadores). – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2017.

ANTUNES *et al.* Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**: Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.64-77, Jan/jun 2017.

BORGES, Leandro Nascimento *et al.* Formação de professores para o ensino de lutas na Educação Física Escolar: o estado da questão. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1547-1561, jun. 2021.

CHALITA, Marco Antonio *et al.* Lutas na educação física: um diálogo entre a teoria e prática. **Braz. J. of Develop**: Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42255-42263, jul. 2020.

CISNE, Mabel Dantas Noronha. **Lutas olímpicas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física**. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso de Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, Fortaleza, 2021.

CISNE, Mabel Dantas Noronha *et al.* Formação e prática pedagógica na Educação Física escolar: a percepção dos professores sobre a temática lutas. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista - SP, v. 11, n. 1, 2022.

CONCEIÇÃO, Leonardo Gonçalves. **A organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das lutas na Educação Física escolar no município de Goiânia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programação de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular para Goiás - ampliado**. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2020.

HARNISCH, Gabriela Simone *et al.* As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 179-184, jan./jun. 2018.

HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 99-107, jan./jun. 2018.

JUNIOR, Gerson Jose Teles de Souza. **Proposta de um curso de formação em lutas, para atuação de professores de Educação Física no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, SC, 2019.

JÚNIOR, Ivanildo Alves Lima da Silva. **Construção, análise e avaliação do impacto de um material pedagógico para o ensino das lutas para as aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2017.

LOPES, Rafael Rodrigues; PONTES, João Airton de Matos. A prática das lutas por escolares de uma instituição pública em Fortaleza. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 41, nº 78 - jan./abr. 2019.

LUZ, Paulo Henrique da Silva. **O ensino do Jiu Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2020.

MATOS, José Arlen Beltrão de *et al.* A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.

MENESES, Renan de. **Prática de Lutas na Educação Física Escolar: Concepção Curricular e a Voz de Alunos do Ensino Fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOURA, Diego Luz *et al.* O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22.

NÓBREGA, José; NÓBREGA, Adérito; ALVES, Ricardo. Introdução do Judô no ensino escolar: a educação física escolar e o conteúdo dos desportos de combate. **Seminário Desporto e Ciência**, 2017.

OLIVEIRA, Rebeca Campos de *et al.* Influência das artes marciais nos níveis de raiva e agressividade em crianças e adolescentes: revisão sistemática. **Arq. Bras. Ed. Fis: Tocantinópolis**. v. 2, n. 2, Ago./Dez., 2019.

OLIVEIRA, William Luis Costa de. A inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar: uma visão atual. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 22, p. 93 - 106, jan./jun. 2017.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **J. Phys. Educ: Maringá**, v. 32, e3226, 2021.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos *et al.* Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**. Campinas: SP, v. 15, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2017.

RODRIGUES, Cae; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno; JUNIOR, Luiz Gonçalves. Teorias do lazer: contribuições da fenomenologia. In: PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Org). **Teorias do lazer**. Maringá: Eduen, 2010.

RODRIGUES, Vinícius Salomão *et al.* As Lutas na Educação Física escolar a partir da percepção dos estudantes. **RENEF**, [S.l.], v.7, n. 10, p. 2 - 9, jun. 2018.

ROSSETTO, Marcelo; NEUENFELDT, Derli Juliano. O ensino de artes marciais para crianças: uma proposta pedagógica. **Destaques Acadêmicos: Lajeado - RS**, v. 9, n. 3, p. 216-227, 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**. v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013.

SANTOS, Douglas de Assis Teles *et al.* Esportes de combate na educação física escolar: a perspectiva dos alunos do ensino médio de uma escola do município de Jataí, Goiás. **Itinerarius Reflectionis**: Jataí, v.6, nº2, 2020.

SCHMIDT, Vagner Augusto de Oliveira; OLIVEIRA, Raquel Valente de. A lógica interna das lutas corporais e suas implicações no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 18, e020030, p.1-15, 2020.

SILVA, Flávia Heloísa da *et al.* Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura. In: GRILLO, Rogério de Melo; SWERTS; Márcio Moterani. **Educação Física e Ciências do Esporte**: uma abordagem interdisciplinar. Guarujá, SP: Científica Digital, 2020.

SILVA, Leonardo Ribeiro da *et al.* O conteúdo de lutas no combate à violência da discriminação e do preconceito na escola mediado por histórias em quadrinhos. **Revista EDaPECI**: São Cristóvão (SE), v.18, n.3, p. 80-92, jan./abr.2019.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das Lutas nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, abr./jun. de 2018.

SOUZA, Cícera Andréia de. Jogos de combate na Educação Física do campus avançado Barracão. **Revista Ciência é minha praia**: Paranaguá, V. 6, n. 1, 2019.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina; BAHIA, Cristiano de Sant'anna. Materiais didáticos e a educação física escolar. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017.

THOMAS, Jerry. R; NELSON, Jack. K; SILVERMAN, Stephen. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 6 ed., 2012.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso *et al.* **Metodologia da Investigação Científica** – um olhar a partir de pesquisadores da Educação física. Texto Didático. Goiânia, 2015.